

Investimento no Aeroporto do Porto é aposta ganha na região Norte. E vice-versa.

30 de junho · Porto. ·  Noticia



Filipa Brito



 Partilhar

 Tweetar

O vereador da Economia, Emprego e Empreendedorismo participou, nesta quinta-feira, num debate sobre o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, promovido pela [QSP Summit](#), a cimeira de gestão e marketing, que teve lugar durante dois dias na Exponor. Ricardo Valente integrou o painel “Será o investimento no Aeroporto do Porto uma aposta ganha?” ao lado de outros protagonistas do mundo do turismo e das companhias aéreas e moderado pelo presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal, Luís Pedro Martins.

Uma das conclusões da conversa é que a aposta tem de partir dos dois lados: investir na região para atrair operadoras, assim como definir estratégias de atração de novas companhias aéreas para potenciar o desenvolvimento da região.

“A conectividade aérea é chave para o desenvolvimento económico em qualquer região, a partir do momento em que o mundo se tornou global”, acredita o vereador da Câmara do Porto, para quem “não há aeroportos fortes sem regiões fortes, nem regiões fortes sem aeroportos fortes”.

Ricardo Valente sublinhou que é “fundamental uma visão estratégica para que o aeroporto seja motor de desenvolvimento de uma região se queremos trazer economia nova”. O vereador lembrou como “mais de 50% do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) está concentrado na região” e que o aeroporto tem sido “fundamental para esta lógica de atração”.

Quando questionado sobre quem decide as rotas, Ricardo Valente afirmou que “os agentes públicos têm que criar estratégia para determinar para onde querem ir”. “O mercado pode não existir, mas pode ser criado”, defendeu o vereador, concluindo que o que falta “é uma política de conectividade, que envolva a economia e todos os decisores, com metas definidas onde se quer chegar”.

Por outro lado, o diretor do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, Fernando Vieira, sublinhou que “temos que mostrar às companhias que o mercado existe” porque “quando as rotas são decididas sem ouvir o mercado e as companhias, as coisas correm mal”.

No mesmo sentido, o diretor executivo da Associação Representativa das Companhias Aéreas em Portugal (RENA) garantiu que “se houver procura, alguém aparecerá para transportar”. António Portugal reconhece, no “caso de sucesso” do Aeroporto do Porto, as exigências necessárias para atrair transportadoras: “infraestruturas eficientes, custos adequados e qualidade de serviços”.

Para o diretor executivo da RENA, “não é certo um aeroporto depender de apenas uma operadora” até porque “já não há companhias de bandeira, o setor reinventa-se com facilidade”. “O Aeroporto do Porto tem margem para crescer”, acredita António Portugal, concluindo com a ideia de que “não deve haver credo nem nacionalismo na escolha de operadoras”.

Reabilitação da pista em 2023 e expansão global em estudo

Relativamente ao futuro, o diretor do Sá Carneiro avançou a informação de que, “em 2023 haverá uma reabilitação profunda da pista” do aeroporto, assim como um aumento do terminal de passageiros, mais balcões de *check-in* e um aumento do sistema de transporte de bagagens. Para responder ao crescimento da procura daquela infraestrutura, cuja procura já está ao nível do verão de 2019, um dos melhores da última década, Fernando Vieira disse que está em estudo a expansão do aeroporto “no médio prazo”.

Responsável por aquela infraestrutura há 25 anos, o diretor acredita que os números e as distinções “têm a ver com a capacidade da região em ser dinâmica, crescer, ser atrativa”. “Temos percebido que temos que andar de braço dado para captar mais tráfego”, afirmou Fernando Vieira, não se referindo a “um tráfego qualquer”, mas às “rotas certas”.

Neste ponto, e também a propósito da intervenção do diretor executivo da Tourism Marketing Solutions SL, Jordi Solé, responsável pela estratégia de atração de companhias para o Aeroporto de Barcelona, o presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal recordou a recente criação de um [grupo de trabalho](#) para propor ao Governo mecanismos que reforcem a conectividade aérea do Norte e atraiam novos operadores ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro.